



## A PRÁTICA DO PEDAGOGO COMO EDUCADOR SOCIAL

Alice Claudina dos Santos<sup>1</sup>

Marianna Accioly da Rocha<sup>2</sup>

Patrícia Julião Dantas<sup>3</sup>

Graziela Brito de Almeida<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar a práxis pedagógica, em especial a construção de saberes adquiridos a partir do *quefazer* no curso pré-universitário e apoio pedagógico na Fundação Fé e Alegria do Brasil-PE. As atividades propostas buscam potencializar o protagonismo e autonomia dos participantes, bem como possibilitar a superação de situações de fragilidade social e transformação da realidade. Compreendemos que a prática pedagógica institui espaços coletivos de diálogo para o saber abre-se à realidade dos indivíduos, no contexto que as relações interpessoais, históricas e culturais são fundamentais. Consideramos que o pedagogo assume a função de educar, produzir conhecimentos nas diversas áreas educativas como a cultural, a social e a pessoal, bem como a de formar seres autônomos e capazes de agir e pensar de maneira crítica, com princípios éticos e morais, capazes de se perceber como sujeitos transformadores da própria realidade. Reconhecemos como fundamental o aprender, ensinar e mediar as diferentes relações existentes no âmbito social, uma vez que o pedagogo, enquanto educador social, atua como mediador no desenvolvimento do projeto de forma significativa e transformadora das práticas inovadoras demandadas pela atualidade. Portanto, cabe ao pedagogo refletir sobre as práticas educativas para compreender e conferir sentido aos conhecimentos produzidos e experiências vivenciadas nas ações desenvolvidas nos projetos sociais.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica, Formação de Professores, Prática Docente.

### ABSTRACT

This study has the objective of analyze the pedagogical praxis, specially the construction of knowledge acquired from the *quefazer* in the pre-university course and the pedagogical support Fundação Fé e Alegria from Pernambuco, Brazil. The proposed activities look for enhance the autonomy of the participants, as well as to enable the overcome of social fragility. We understand that the pedagogical practice establish collective spaces of dialogue, so the learning opens to the reality of the person, in the context which interpersonal relationships, historicals and cultural are primordial. We consider the pedagogue assumes the role of educating, producing knowledge in many educational areas like cultural, social and personal, as well as to form autonomous human beings capable of acting and thinking in a critical way, with ethical and moral principles, capable of changing their own reality. We recognize as fundamental the learning, teaching and mediating the different relationships in the social scope, once the pedagogue, as social educator, acts like the moderator in the project

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia UNICAP, Fundação Fé e Alegria do Brasil-PE, alice\_dina@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia UNICAP, Fundação Fé e Alegria do Brasil-PE, marianna.accioly@fealegria.org.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia UNICAP, Fundação Fé e Alegria do Brasil-PE, patriciajdantas@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Psicopedagogia da Universidad de Deusto, Fundação Fé e Alegria do Brasil-PE e Universidade Católica de Pernambuco, graziela.almeida@fealegria.org.br.



development. Therefore, it's up to the pedagogue to reflect about the educational practices and give meaning to experiences and knowledge produced in the activities developed in social projects.

**Keywords:** Educational Coordination, Teacher Training, Teaching Practice.

## MÚLTIPLOS OLHARES E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES PEDAGÓGICOS

Compreende-se na contemporaneidade que o pedagogo é o profissional da educação que se ocupa do processo metodológico do ensino, porém Libâneo (2010) vai além, ele apresenta que

[...], a pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (p. 29 e 30).

Portanto o pedagogo para Libâneo (2010) deve ser um pesquisador dos processos e das práticas educativas, históricas e culturais, um profissional que analisa as variações sócioeducacionais, visando objetivar as propostas inclusivas da contemporaneidade na educação.

Por isso, os pedagogos são desafiados constantemente pelas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que exigem desse profissional a compreensão de práticas pedagógica, voltadas para a inclusão. Esta visão de totalidade como um conhecedor de toda a problemática histórica e social da educação, permite a construção de práticas que objetivem minimizar os déficits da inclusão, mesmo não sendo devidamente reconhecido como ciência da educação que pesquisa as problemáticas educativas.

Por isso, a prática pedagógica, defendida por Libâneo (2010), pretende muito mais do que a simples reprodução cultural hegemônica dominante, respeitando e valorizando todas as formas de expressão cultural. Compreendendo a importância de uma ação educativa que abrange também as relações sociais, entendendo-as não só como necessárias, mas como fundamentais no processo de desenvolvimento humano, parece ser imprescindível para quem deseja realizar um trabalho dentro da visão de uma pedagogia voltada para a formação humanista. Este trabalho transformador permite que as relações sociais possibilitem um contexto de trocas de saberes que tragam consigo atitudes que criam e recriam as ações ao nosso redor.



Neste sentido, partindo da construção teórico-prática das estagiárias que atuam no projeto social, apoiadas nos eixos norteadores da proposta educativa da fundação, que visa a educação popular integral, autônoma e igualitária, a sistematização do relato da prática pedagógica e da construção de saberes adquiridos foi realizada a partir do processo ensino-aprendizagem vivenciado no curso pré-universitário e apoio pedagógico. Esse trabalho busca reconhecer a prática que envolve a atuação do pedagogo, viabilizando o desenvolvimento de atividades direcionadas tanto à inclusão quanto à promoção social.

Nesta perspectiva, compreendemos que a prática pedagógica abre caminhos para que todos tenham a oportunidade de atender as demandas emergentes na sociedade, como afirma Freire (1996) no momento em que ressalta a importância de saber e abrir-se à realidade dos indivíduos a quem se direciona as atividades pedagógicas, ou seja, ao contexto em que as relações interpessoais, históricas e culturais são fundamentais.

O pedagogo, por sua vez, assume a função de especialista em educar, produzir e reconstruir conhecimentos nas diversas áreas educativas como a cultural, a social e a pessoal. Esse profissional tem, portanto, como finalidade formar seres autônomos e capazes de agir e pensar de maneira crítica, com princípios éticos e morais, capazes de se perceber como sujeitos transformadores da sua realidade. Logo, analisar a prática pedagógica possibilita entender o papel que temos em aprender, compreender, ensinar e, acima de tudo, mediar as diferentes relações existentes no âmbito social.

Essa aprendizagem, conseqüentemente, ocorre não só enquanto aluna graduanda de pedagogia e pós-graduandas de gestão educacional, mas também durante as formações pedagógicas programadas ao longo do estágio não curricular. O que coloca as estagiárias na condição do sujeito que aprende a aprender, aprende a fazer, aprende a ser e aprende a conviver. Esta condição evidencia o valor de reconhecer o outro enquanto pessoa em sua totalidade. Deste modo, é possível compreender o outro e a si mesmo como

Um ser humano que luta, constantemente, reconhecendo nos outros a si mesmo, reconhecendo suas possibilidades e seus limites, procurando aprender enquanto ensina, e ensinar enquanto aprende, para responder aos desafios que se renovam a cada dia. (FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 20).

Podemos afirmar, apoiada na concepção desta formação, que o pedagogo é considerado sujeito de uma construção participativa, da qual se consolidam caminhos que permitem a conquista das várias dimensões sociais e pedagógicas. Os pedagogos favorecem, então, o desenvolvimento dos diversos tipos de saberes que estão inseridos nas atividades.



Não se limitando apenas a apresentar modelos e conceitos, mas também agir a partir de suas próprias convicções e aprendizagens, por que observa, analisa e estuda dando oportunidade de colocá-las em prática.

Assim sendo, temos o educador como profissional formador de práticas que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo, mergulhado em um universo de diversidades e, mais do que nunca, nos tempos de globalização, e nas múltiplas expressões sociais e avanço das tecnologias da informação e comunicação. O enfrentamento com as diversas realidades pressupõe a concepção de práticas de aprendizagens que insiram o indivíduo como ser crítico na sociedade.

Para enfrentar o desafio do exercício profissional do pedagogo é essencial entender as necessidades que estão, constantemente, emergindo na sociedade. Se, por um lado, o desafio de atender tais necessidades é grande, por outro crescem invariavelmente os espaços para pessoas com visões inovadoras, que se preocupam não só com as expectativas, como em procurar entender e construir práticas sociais que transformem o ambiente num meio que todos sejam contemplados.

Nesta perspectiva, o estudo da condição humana é necessária para a formação de seres cidadãos, isso, no entanto está sendo visto nas realizações de projetos direcionados a educação popular com a qual, também, estão engajados na inserção social do ser humano. Behrens (2008) apoiada em Moran (2000) enfatiza que:

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano (p.15).

Contudo, o mundo no qual o individualismo impera, a sociedade carece de pessoas que não só saibam atender e conviver com o próximo, mas que também adotem comportamentos em princípios de solidariedade e cidadania. Neste sentido, que o pedagogo entra para conscientizar, problematizar e realizar projetos que possam traçar planos com intuito de criar condições para trabalhar com as habilidades, potencialidades e competências das pessoas.

Essa função permite ao pedagogo analisar a sociedade, despertar nas pessoas concepções inovadoras, participar das decisões, utilizando sua competência na construção de uma identidade própria, que garanta o engajamento no social.



## SABERES PEDAGÓGICOS E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PROJETO SOCIAL

As práticas vivenciais articuladas com as práticas sociais refletem o meio no qual os seres humanos vivem, apoiados nos paradigmas que concebam seres autônomos e críticos. É fundamental a formação da pessoa integral que consiga potencializar o desenvolvimento pleno de todas as suas dimensões, formação voltada para a inserção do indivíduo na sociedade atual. (FÉ E ALEGRIA, 2009)

Deste modo, os projetos elaborados devem procurar conscientizar e educar os seres com pensamentos críticos capazes de procurar seus direitos e exercer seus deveres. Devendo os profissionais que participam dessas atividades estarem preparados para a atuação no social, a partir da educação comprometida com os direitos de todos, de acordo com os pressupostos pedagógicos de Fé e Alegria (2009). Por conseguinte, o pedagogo articulado com social, deve estar presente em todo o processo, desde a elaboração dos objetivos que constituem o projeto até a sua execução, pois como especialista das práticas educativas e conhecedor da importância de uma educação libertadora, e apropriando-se desta, pesquisa maneiras para desenvolver a conscientização cidadã, solidária e crítica das crianças e jovens do projeto social.

Ao analisarmos a práxis pedagógica alcançamos a compreensão do processo de construção no qual o indivíduo se descobre em estado de permanente aprendizagem, que por meio da ação inclusiva, busca garantir uma educação que atenda as necessidades de todos e supere as diferenças existentes.

Cientes dessas diferenças, a intenção que permeia todo o processo de construção do conhecimento é criar espaços para que os educandos possam suprir possíveis lacunas, com programas e projetos educativos que considera “as pessoas na sua diversidade, respeita as diferenças físicas, intelectuais, sociais, sexuais, étnicas, linguísticas ou quaisquer outras necessidades educativas especiais, criando condições para que todos possam aprender.” (FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 22)

Neste sentido, o planejamento e a execução de ações educativas, em especial, do apoio pedagógico e do pré-universitário, devem estar direcionados para a educação popular de forma autônoma, cabendo aos profissionais da educação e a comunidade engajada o



cumprimento das atividades e a análise crítica das dificuldades a serem superadas em uma ação democrática e participativa.

Os projetos sociais, portanto, precisam apresentar propostas inovadoras e transformadoras que valorizem as diversidades e os diferentes contextos. Segundo Behrens (2010) a transformação ajuda a colocar a humanidade em momentos de profunda modificação intelectual e social. E essas transições são realmente importantes, pois a partir delas que a sociedade apreende a necessidade de criar formas de adaptar-se a essas mudanças, uma vez que o surgimento de novos conhecimentos e informações compreende

O processo de mudança paradigmática [que] atinge todas as instituições, e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam intervir, adaptar-se e criar novos cenários. (BEHRENS, 2010, p.68).

Assim, o pedagogo, enquanto educador social, atua como mediador no desenvolvimento do projeto e trabalha de forma significativa, ao transformar os conhecimentos em práticas inovadoras que correspondam às necessidades sociais, educando, motivando, estimulando, escutando, organizando, planejando, executando e avaliando as atividades de forma harmoniosa, democratizando seus conhecimentos.

Portanto, este profissional necessita analisar os fatores socioculturais que atuam na transformação das desigualdades sociais e econômicas, e vivenciar os paradigmas emergentes no sentido de superar a educação autoritária, para entender as particularidades de cada grupo social, trabalhando com as diferentes maneiras de construir um espaço participativo e crítico da realidade na qual está inserido.

## **PRÁXIS PEDAGÓGICA NO PRÉ-UNIVERSITÁRIO E APOIO PEDAGÓGICO**

A proposta de educação popular integral e promoção social compreende a concepção de educação “como uma proposta pedagógica e política de transformação desde, pelas e com as comunidades para a superação da opressão, da discriminação e da exclusão.” (FÉ E ALEGRIA, 2009, p. 20)

A intenção da proposta político-pedagógica Fé e Alegria (2009) se fundamenta nos ideários, humanistas e sociais, com a qual percebe o ser humano como capaz de desenvolver suas potencialidades, conhecendo seus direitos de cidadão e podendo, assim, viver com



dignidade, autonomia, justiça, solidariedade e liberdade. Para que o indivíduo perceba-se como transformador, o pedagogo, enquanto educador social deve atuar com uma postura crítica da realidade, tendo uma visão participativa de todos, democratizando o processo de planejamento, execução e avaliação. Freire, 2005 apresenta “[...] que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção (p.22)”

Para que isso seja realmente aplicado, são promovidos encontros de formação e reuniões pedagógicas mensais com todos os seus funcionários e estagiários, com a intenção da participação democrática, permitindo que todos se apropriem dos objetivos gerais do projeto para promover a educação transformadora e traçar, conjuntamente, as próximas metas a serem atingidas, baseada nos princípios do ideário do projeto. Esse momento é apresentado por Lück (2008), quando a autora conceitua gestão como:

um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (p.21).

Assim sendo, a gestão envolve ações autônomas, cooperativas, participativas e compartilhada implicando nos processos de formação e reuniões pedagógicas para troca de experiências. O que permite a reflexão crítica com base num referencial teórico, ampliando as hipóteses de soluções dos problemas cotidianos enfrentados nas práticas educativas, frente a argumentação fundamentada.

Deste modo, a gestão democrática no Pré-universitário abrange não só as reuniões pedagógicas, que possibilita a exposição de problemas e possíveis soluções, como as práticas dialógicas diárias entre a equipe da coordenação, os professores e alunos, propiciando a análise da situação problema, passando por sua teorização até a intervenção. As ações desenvolvidas pelos professores estagiários são mediadas pelo pedagogo e estagiárias do curso de pedagogia, que coordenam as equipes responsáveis pelos *aulões*, aulas temáticas, projetos docentes, semana temáticas, simulados, dentre as atividades planejadas e programadas democraticamente, a partir do interesse de cada estagiário em participar. As equipes traçam, juntamente com a coordenação pedagógica, metas a serem atingidas e ações que devem ser realizadas. Ao final de cada atividade os resultados são avaliados nas reuniões, permitindo que todos deixem suas impressões sobre o trabalho que foi desenvolvido. Essa prática permite trocas de experiências e surgimento de novas idéias que possam contribuir no êxito das ações educativas do projeto.



No Apoio pedagógico, a gestão, abrange as ações que apresentam as mesmas orientações do Pré-universitário, sendo realizadas, de modo específico, atividades educativas a partir de mini-projetos, atividades extraclasse, simulado com o propósito de acompanhar o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, simplificando a adoção de didáticas para o ensino da gramática, redação, literatura, matemática, raciocínio lógico e ciências. Podemos destacar que o esforço da gestão recai em criar espaços com atividades planejadas e organizadas com fins educativos lúdicos. Parafraseando Freire (1996), é brincando que se aprende e nos aproximamos uns dos outros, alcançando o melhor uns dos outros. E com vontade e dedicação nos aproximamos da prática e lançamos desafios a serem alcançados. No entanto, é fundamental a valorização do trabalho e apoio pedagógico enquanto prática educativa, orientadora e desafiadora, na realização dos estudos e no ministrar de toda ação que ressaltem a aprendizagem aplicada no cotidiano de cada sujeito envolvido com o trabalho proposto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem adotada na gestão pedagógica, tanto do Pré-universitário quanto no Apoio pedagógico, possibilita o desenvolvimento de uma proposta pedagógica voltada para a sociedade, libertação, pluralismo, participação e consciência crítica do mundo. Proposta baseada na reflexão crítica sobre a importância da gestão democrática, permitindo que o pedagogo atue na construção coletiva e participativa das atividades interdisciplinares, criando ambientes propícios para o desenvolvimento, quer seja cognitivo, pessoal e social nas relações docente e discente, no conteúdo informal e formal e no processo avaliativo.

Os pedagogos, conseqüentemente, precisam assumir uma posição de liderança, buscando alcançar resultados que atinjam de maneira positiva e significativa todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a ação pedagógica deve incentivar os trabalhos em grupo, integrar melhor o trabalho educativo com a comunidade, sensibilizando os alunos para a responsabilidade e o compromisso social.

Contudo, é fundamental que os profissionais envolvidos com a prática pedagógica tenham uma visão global e integralizadora das áreas de conhecimento, a fim de facilitar o desenvolvimento do projeto pedagógico. Cabendo ao pedagogo refletir sobre as práticas



educativas para compreender e conferir sentido aos conhecimentos e experiências que irão ser adotadas nas ações dos educadores com seu alunado, a partir de conhecimentos que ajudem na reflexão do trabalho pedagógico, já que o professor deve articular o seu fazer com o aprendizado apropriado por seus alunos nas ruas, nas tribos de adolescentes e de amigos, ou mesmo na família e na comunidade em que o aluno está inserido.

Logo, é necessário adotar como parâmetro, as vivências das crianças e jovens. Por isso, o pedagogo da Fundação está voltado para a educação popular, possibilitando o ensino-aprendizagem direcionado às necessidades do educando. E não apenas refletir sobre práticas mais saber viabilizá-las dentro dos contextos sociais.

Levando em conta que Freire (2010) compreende que o educador precisa ter visão de leitura e releitura do mundo, e de sua relação com o outro, entendemos que o pedagogo deve, cada vez mais, ampliar a perspectiva dessa construção e reconstrução das variações socioculturais, permitindo que os trabalhos pedagógicos, com os grupos populares com quem trabalha, articulem o contexto imediato e a construção do saber.

Sendo assim, a prática pedagógica de um educador social ganha corpo a partir de sua própria reflexão, compreensão e apreensão da realidade do contexto sócio-histórico, propiciando que o educador desenvolva uma prática apoiada na mediação do processo ensino-aprendizagem com destaque nos interesses dos indivíduos e na construção dos objetivos de uma prática educacional crítica e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – SP: Papyrus, 2000.

BEHRENS, Maria Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA DO BRASIL. **Proposta educativa de Fé e Alegria Brasil**. Diretrizes nacionais. São Paulo: Loyola, 2009.



LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?.** São Paulo, Cortez, 12ª Ed, 2010.

LÜCK, Heloisa, **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 4ª Ed, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.